



COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA APARECIDA DE SOUSA

**O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO**

SOUSA

2017

MARIA APARECIDA DE SOUSA

## **O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

SOUSA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA APARECIDA DE SOUSA

**O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

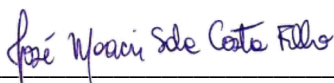
Aprovado em 09 Junho 2017  
(Dia) de (Mês) de (Ano).

**BANCA EXAMINADORA**



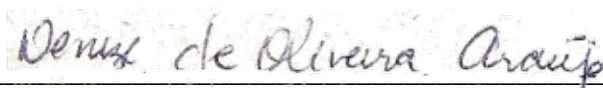
---

Presidente: Orientador Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros - IFPB



---

Examinador (a): Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho - IFPB



---

Examinador (a): Profª Me. Denize de Oliveira Araújo – IFPB

Ao meu pai, Francisco Pereira (in memoriam).

À minha mãe, Maria do Socorro.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me conceder a realização deste sonho.

Ao meu pai, Titico de Zeca Pereira (in memoriam), pela inspiração e pelo desejo de realizar esse sonho em sua homenagem, à minha mãe, Maria do Socorro, pela sustentação e o apoio em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, Livramento, Desterro, Fátima, Maria José e José Eudes.

Aos meus avós, em especial Constante, e Dilce (in Memoriam). Às minhas tias maternas, Maria de Lourdes e Francisca Maria, pelo cuidado e carinho.

Às minhas sobrinhas, Ana Livia e Yasmin.

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras EaD do IFPB.

À Professora Rosângela Vieira Freire, pela acolhida e o apoio dentro desta Instituição.

Ao Professor Doutor Neilson Alves de Medeiros, Coordenador do curso, pela orientação, tão necessária neste trabalho, e pela competência profissional.

Ao meu noivo, Silvano Melo, pelos momentos de alegria e pelo apoio.

À minha querida e grande amiga, Marília Rufino, uma irmã do coração, pelo incentivo e apoio.

Aos colegas do curso, representados por minha amiga Maria Dauriana, com quem dividi as dúvidas, as angústias e os trabalhos em grupo.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise reflexiva sobre uma prática de sala de aula que tem o gênero artigo de opinião como objeto de ensino, a partir de um conjunto de atividades baseado no modelo de sequência didática. Adotou-se a orientação dos PCNs (1998) na utilização do gênero como objeto de ensino de leitura e produção de texto. Apoiamo-nos teoricamente em Marcushi (2011), Marcushi e Dionisio (2007) e Rojo (2000), sobre os conceitos de gênero textual; nos estudos de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), sobre sequências didáticas; orientamos nossa base metodológica nos trabalhos de Bräkling (2000), também para discutir teoricamente sobre as características do gênero artigo de opinião e Paulino (2015). Apresentamos o relato das atividades com o gênero artigo de opinião, com a finalidade de responder ao questionamento que gerou o interesse desta pesquisa: em busca do gênero artigo de opinião: existe uma receita? Para tanto, analisamos como são desenvolvidas as atividades com este gênero argumentativo opinativo conduzindo a uma análise e reflexão na perspectiva de sequência didática nos moldes de Schneuwly, Noverraz e Dolz. O resultado desta experiência evidencia que o trabalho com os gêneros no ensino de Língua Portuguesa se diferencia das práticas pedagógicas tradicionais, e inclui novos modelos ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, toma o letramento como prática social, fundamentado no trabalho com os gêneros argumentativos, uma das dimensões da linguagem fortemente enfatizadas nos PCNs (1998) e muito ausente das práticas correntes de sala de aula (ROJO, 2000, p. 6).

Palavras-chave: gênero textual; artigo de opinião; sequência didática.

## ABSTRACT

This paper aims to make a reflexive analysis about a classroom practice that has the genre opinion piece as object of teaching, through on a set of activities based on the didactic sequence model. The orientation of NCPs (1998) in the use of genre as an object of teaching reading and text production was adopted. The paper's theoretically supported by in Marcuschi (2011), Marcushi and Dionisio (2007), Rojo (2000) on the concepts of textual genre; In the studies of Schneuwly, Dolz and Noverraz (2004), on didactic sequences; The methodological approach is based on works of Bräkling (2000), also to discuss theoretically about the characteristics of the genre of opinion piece and Paulino (2015).

We present the report of the activities with the opinion piece genre, with the purpose of answering the question that generated the interest of this research: in search of the genre opinion piece: is there a recipe? In order to do so, we analyze how the activities with this argumentative genre are developed, leading to an analysis and reflection in the perspective of didactic sequence in the molds of Schneuwly, Noverraz and Dolz.

The result of this experience shows that work with genders in Portuguese language teaching differs from traditional pedagogical practices and includes new models for teaching and learning of reading and writing, taking literacy as a social practice, based on work with genders One of the dimensions of language strongly emphasized in NCPs (1998) and very absent from current classroom practices (ROJO, 2000, p.6).

Keywords: textual genre, opinion article, didactic sequence.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1: Representação do Esquema da Sequência Didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). .....15
- FIGURA 2: Ilustração da sequência didática com base no modelo de Dolz, Noverraz e Shneuwly, (2004). .....21



## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>11</b>
1.1 CONCEITOS DE GÊNERO.....	11
1.2 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....	13
1.3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	14
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 EM BUSCA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: EXISTE UMA RECITA?....	18
3.2 REFLETINDO E REFAZENDO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

De acordo com o entendimento de que a aprendizagem só é possível quando o que se pretende ensinar materializa-se na interação social entre os sujeitos, mediada pela linguagem, apoiamos nosso entendimento sobre interação social mediada pela linguagem no que preconizam os PCNs, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa:

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução (BRASIL, 1998, p.20).

Nesse sentido, nosso entendimento vai ao encontro do pensamento de Marcuschi, ao afirmar que o gênero textual vem essencialmente envolto em linguagem. O autor postula, ainda, que toda comunicação verbal humana se dá por meio de textos, materializados em gêneros (MARCUSCHI, 2008, p.154). Desse modo, entendemos que a linguagem não é somente um instrumento de mediação, mas é algo que representa realidades, orientando as relações entre os indivíduos na sociedade (SILVA, 2015, p.118). Nessa perspectiva, vimos à necessidade de inserir o aluno em práticas didáticas de ensino-aprendizagem, que tenham os gêneros como objetos de ensino, tanto em relação à leitura quanto à produção textual. Segundo orientam os documentos oficiais, “a noção de gênero precisa ser tomada como objeto de ensino e os textos como unidade básica de ensino” (BRASIL, 1998, p. 23).

Para o objetivo de cumprir a recomendação dos PCNs, escolhemos dentre um número quase que infinito de gêneros, o artigo de opinião, como instrumento de nossa pesquisa análise que vai da prática à reflexão. Pois, sabemos que os estudos acerca dos gêneros textuais ou discursivos têm suscitado inovações na prática de ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, a partir das observações realizadas durante a fase de observação em sala de aula do ensino fundamental, etapa que antecede as fases de elaboração do plano de atuação docente, e da prática em sala de aula, que faz parte do período de estágio supervisionado, etapa de atividades que integram, obrigatoriamente, o currículo do curso de Licenciatura em Letras/EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Constatamos que, se faz necessário essa reflexão a respeito de nossa prática em sala de aula. D’ Almeida afirma que:

Trabalhar com gêneros textuais da esfera discursiva da comunicação social, permite-nos, enquanto mediadores do processo de ensino e aprendizagem,

refletir acerca de nossa prática em sala de aula, no que se refere à forma como trabalhamos os textos com os nossos alunos. (D' ALMEIDA, 2015, p. 143)

Inserido na categoria de domínio social da comunicação, e compreendido como forma de discursos da ordem do argumentar, o gênero artigo de opinião materializa-se num determinado processo de interação social pela elaboração de um ponto de vista.

Deste modo, é na sala de aula que devemos promover eventos e criar situações que permitam aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades argumentativas, com a finalidade de prepará-los para que possam participar das diferentes situações comunicativas, e, assim, posicionar-se diante de questões polêmicas de relevância social relacionada a divergências de opiniões.

Nesse sentido, nosso trabalho tem por objetivo fazer uma análise reflexiva sobre uma experiência didática desenvolvida numa sala de aula do 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental II. A turma pertence a uma escola da rede Estadual de Ensino, as atividades foram desenvolvidas no decorrer do período de fase de atuação docente de estágio supervisionado, e teve como finalidade promover uma prática de ensino-aprendizagem com o gênero argumentativo artigo de opinião, justificado pela relevância e atualidade desse gênero para a prática de leitura e compreensão de textos de circulação social. Nessa perspectiva, tomemos os discursos argumentativos nas palavras de Rosemblat (2000) como um tipo de texto que faz funcionar grande parte das relações sociais. Segundo a autora, são os argumentos (ditos e/ou implícitos) que parametrizam as regras e valores de grupos sociais e que, portanto, orientam os comportamentos dos indivíduos que os compõem (ROSENBLAT, 2000, p.119).

Apoiamo-nos teoricamente em Marcushi (2011), Marcushi e Dionisio (2007) e Rojo (2000), sobre os conceitos de gênero textual; nos estudos de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), sobre sequências didáticas; orientamos nossa base metodológica nos trabalhos de Bräkling (2000), também para discutir teoricamente sobre as características do gênero artigo de opinião e Paulino (2015). O trabalho também se baseia no que preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais ao enfatizar que os gêneros devem ser utilizados como objeto de ensino de leitura e produção de texto.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos esta introdução que objetiva contextualizar nosso tema. Em seguida, apresentamos os pressupostos teóricos dos textos que baseiam o nosso estudo do ponto de vista teórico e metodológico. Após isso, apresentamos a metodologia utilizada. Seguida da análise e

reflexão das atividades com o gênero artigo de opinião. Por fim, apresentamos as considerações finais.

O resultado desta análise evidencia que o trabalho com os gêneros no ensino de Língua Portuguesa se diferencia das práticas pedagógicas tradicionais, e inclui novos modelos ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, toma o letramento como prática social, fundamentado no trabalho com os gêneros argumentativos, uma das dimensões da linguagem fortemente enfatizadas nos PCNs e muito ausente das práticas correntes de sala de aula (ROJO, 2000, p. 6). Além disso, a proposta apresentada oferece contribuições para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e escrita e dos benefícios decorrentes dessa apropriação, como a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

## 1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 1.1 Conceitos de gênero

Objeto de interesse e pesquisa, atualmente, a noção de gênero expandiu-se para toda a produção textual. Dessa forma, diluiu-se a noção de gênero, colocando em discussão essa categoria que compreendemos como *gênero textual*. Nesse sentido, segundo Marcuschi:

É inegável que a reflexão sobre gênero textual é hoje tão relevante quanto necessária, tendo em vista ser ele tão antigo quanto a linguagem, já que vem essencialmente envolto em linguagem (MARCUSCHI, 2011, p. 18).

Nessa linha de reflexão, o autor agrega o conceito de gênero segundo Bakhtin (1979) que centraliza a ideia de gênero como “um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística *relativamente estável*”. De acordo com Bakhtin (1992, p. 274):

“os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos”.

Nessa compreensão, Freitas (2000) entende que o enunciado é a unidade da comunicação discursiva que supõe a alternância dos sujeitos falantes. Assim,

compreendemos que os gêneros são textos reais, produção verbal, oral ou escrita, circunstanciados às necessidades interacionais e socialmente reconhecidos. Segundo Marcuschi com base em Bazerman (1994):

Gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Os gêneros são rotinas sociais do nosso dia a dia. (MARCUSCHI, 2011, p. 18)

Uma vez concebidos como “formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, os gêneros devem ser vistos como entidades dinâmicas.” (MARCUSCHI, 2011, p. 18). Mas é claro que têm uma identidade, que condicionam as escolhas na produção textual. Nesse sentido e de acordo com Marcuschi, (2011, p. 19):

Isso faz com que Amy Devitt (1997) identifique o gênero como nossa *linguagem estandar*, o que, por um lado, impõe restrições e padronizações, mas, por outro, é um convite a escolhas, estilos, criatividade e variação.

Segundo Marcuschi:

Pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

“Portanto, devem ser vistos na relação com as práticas sociais.” (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

Nessa mesma linha de pensamento associamos a esta compreensão o que postula Marcuschi (2011):

Eles são fenômenos relativamente plásticos, com grande identidade e organização social e são parte constitutiva da sociedade. Acham-se ligados às atividades humanas.

Em geral, desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias. (MARCUSCHI, 2011, p. 22).

Nesse sentido, complementamos com as palavras do autor ao afirmar que:

Como os gêneros se configuram de maneira plástica e não formal; são dinâmicos, fluindo um do outro e se realizando de maneira multimodal; circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes. (MARCUSCHI, 2011, p. 23).

Para o autor, as tecnologias que propiciaram o surgimento dos novos gêneros foram em especial as ligadas à área das tecnologias da comunicação. “Por exemplo, os *chats* surgem como uma forma de *conversa*ção por meios eletrônicos, os *blogs* surgem dos *diários de bordo*”. (MARCUSCHI, 2011, p. 22). Dessa forma, são os grandes

suportes tecnológicos que vão abrigando gêneros novos e a partir deles surgem novas formas discursivas.

Compreendendo que os gêneros são formas de comunicação, entendemos que se faz necessário escolher o gênero que responde a necessidade da situação comunicativa vigente. Desse modo, precisamos considerar que as situações são diferentes, por isso, demandam atitudes diferentes. No entanto, sabemos que algumas dessas formas não fazem parte da prática comunicativa do aluno, embora se exija dele o seu domínio. Portanto, é imprescindível, trabalhar os gêneros que o aluno não domina ou o faz de forma insuficiente.

Na seção a seguir, tratamos sobre o gênero argumentativo artigo de opinião, que será caracterizado a partir do propósito comunicativo desse gênero que permite, além da estrutura argumentativa peculiar, as marcas do posicionamento dos autores.

## 1.2 O gênero Artigo de Opinião

Segundo a proposta de agrupamento de gêneros organizada por Schneuwly e Dolz (2004), o gênero artigo de opinião encontra-se inserido na categoria de domínios sociais de comunicação, traz as discussões sobre problemas sociais controversos; segundo sua tipologia, é da ordem do argumentar; a capacidade de linguagem dominante desse gênero é a de sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Bräkling (2000) define o artigo de opinião como:

um gênero de discurso onde se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor. (BRÄKLING, 2000, p.154)

Segundo a autora, para a produção de um artigo de opinião, faz-se necessário que se tenha uma questão controversa a ser debatida, uma questão referente a um tema específico que suscite uma polêmica em determinados círculos sociais.

De acordo com a definição do gênero e, sabendo que se trata de um gênero da categoria do argumentar, entende-se que tem como objetivo apresentar o ponto de vista e posicionamento do autor em relação a determinado tema polêmico e/ou de interesse social, em detrimento da descrição do acontecimento em si, visto que, o autor assume

uma posição a respeito de um assunto polêmico e o defende por meio de argumentos persuasivos.

De um modo geral de acordo com Bräkling (2000), esse gênero textual apresenta entre outras características: organização do discurso quase sempre em terceira pessoa; uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo – na apresentação da questão; a presença de citações de palavras alheias; a articulação coesiva por operadores argumentativos (BRÄKLING, 2000, p. 155).

Em relação ao meio de circulação do artigo de opinião segundo exposição de Costa (2009, p. 36), ele pode circular em diferentes lugares sociais, como “num jornal, numa revista ou num periódico, ou na TV e no webjornalismo”. Nessa perspectiva, associamos a essas configurações ao gênero ora conceituado, à definição de Marcuschi (2011), ao tratar da plasticidade e dinamicidade dos gêneros, e nas variadas maneiras e nos mais variados suportes de circulação. Para o autor, o dinamismo de formas e funções dos gêneros está ligado à maneira como circulam (MARCUSCHI, 2011, p.24).

O trabalho com o gênero acima conceituado foi desenvolvido com base no modelo da proposta de trabalho de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), denominada por eles de sequência didática (SD).

### 1.3 Sequências Didáticas

Bernard Schneuwly, Joaquin Dolz e Michelle Noverraz (2004, p. 97) definem a Sequência Didática (SD) como [...] “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Inicialmente, idealizadas para a elaboração de textos, a proposta das sequências didáticas também contempla em seu processo de elaboração atividades de leitura e produção. Segundo os autores, a finalidade da SD é ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, o desenvolvimento de habilidades de leitura e fala de forma que possa adequar o seu discurso a uma determinada situação de comunicação. Os autores enfatizam, ainda, a necessidade de inserir nas práticas escolares os gêneros que o aluno não domina ou domina de forma insuficiente.

A disposição das atividades defendida pelos autores na estrutura de base da sequência didática combina em seu processo de elaboração um conjunto de atividades

em que se misturam práticas de leitura e de escrita. A estrutura modular desta SD pode ser observada na figura abaixo.

### Esquema da Sequência Didática

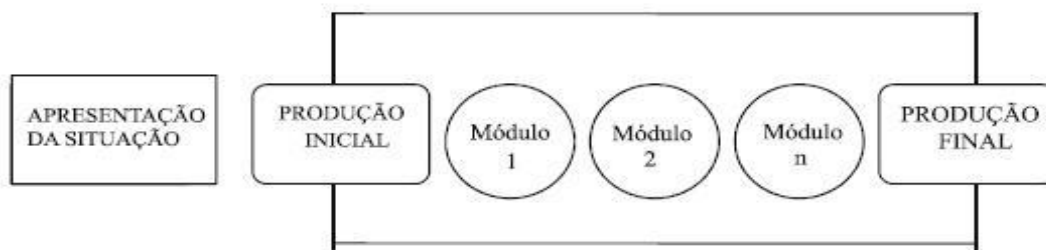


Figura 1 - Esquema da sequência didática. Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Os autores propõem a apresentação inicial como a primeira etapa do processo que leva à produção de texto. Nessa etapa, é descrita de maneira detalhada a tarefa que os alunos deverão realizar, seja de expressão oral ou escrita. Essa etapa inclui: definir o significado de uma sequência para o aluno e a definição de qual gênero será abordado, a quem se dirige o texto, o conteúdo temático a ser desenvolvido, o formato da produção textual, o suporte no qual circulará e os envolvidos no processo, enfim, os objetivos de ensino e da atividade. Nesse primeiro momento, situam-se todas as atividades de leitura, segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). Trata-se da Apresentação da Situação, que consistem em atividades voltadas para antecipar e reduzir as dificuldades dos alunos na escrita, caracterizando o que os autores dizem sobre conhecer o gênero, apropriar-se do gênero, antes de, efetivamente, produzir o texto.

A produção inicial é o momento em que os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade (SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2004, p. 101). De acordo com os autores, a apresentação da situação não desemboca necessariamente em uma produção inicial completa. Para eles a produção inicial tem um papel central como reguladora da SD, tanto para os alunos quanto para o professor, portanto, um momento de aprendizagem para ambos. Nessa etapa, obtêm-se os dados que irão nortear o desenvolvimento dos módulos.

De acordo com a proposta dos autores, nos módulos, deve-se trabalhar os *problemas* que aparecem na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para resolvê-los. Nessa mesma proposta, o movimento geral da sequência



didática parte do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final.

Nos módulos, segundo a orientação dos autores, tomando-se por base os diferentes níveis de problemas, serão propostas atividades as mais diversificadas possíveis, pois quanto mais se ampliam os tipos de atividades e de exercícios, melhor aumenta a chance de atingir as dificuldades de todos os alunos. Dentre as três grandes categorias de atividades são sugeridas com ênfase pelos autores:

As atividades de observação e de análise de textos- sejam orais ou escritos, autênticos ou fabricados para pôr em evidência certos aspectos do funcionamento textual – constituem o ponto de referência indispensável a toda aprendizagem eficaz da expressão. (SCHNEUWLY, DOLZ, NOVERRAZ, 2004, p. 105).

Refletindo a esse respeito, Paulino (2015, p. 45), aponta que nas atividades de observação e análise de textos “a leitura analítica e/ou comparativa de textos do gênero estudado permite ao aluno compreender alguns aspectos textuais do funcionamento do gênero argumentativo.” Nesse sentido, também é possível trabalhar nos módulos, aspectos linguísticos, a própria argumentação e a estruturação do gênero.

Também faz parte das três grandes categorias de atividades sugeridas pelos autores, “*As tarefas simplificadas de produção de textos*”. E, a atividade denominada de “*elaboração de uma linguagem comum*, que consiste na elaboração dos critérios explícitos para a produção de um texto oral ou escrito”. (Schneuwly, Dolz e Noverraz, 2004, p. 105).

Para os autores, realizando os módulos, os alunos aprendem também a falar sobre o gênero abordado.

Segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p. 106), a sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. “Durante a produção final, o aluno conta com um instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e a reescrita (p.107)”.

Na proposta dos autores, a sequência didática é uma forma prática de possibilitar ao aluno um possível domínio de gênero de texto, apreendido a partir da produção final, uma vez que, essa produção revela as competências adquiridas em relação ao seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, as sequências didáticas podem contribuir possibilitando o acesso dos alunos a novas formas de domínios da linguagem. Nas

palavras dos autores “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (p. 98).

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa do tipo observação participante que consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 194). A coleta dos dados foi feita por meio de registro escrito em diário de bordo, resultado de investigação e identificação das práticas de leitura e escrita relativas ao trabalho em sala de aula com o gênero artigo de opinião. Gênero textual que se encontra entre os gêneros sugeridos pelos PCNs (1998), como privilegiados para a prática de escuta e leitura de texto, bem como, a prática de produção de textos, inserido na categoria de imprensa de linguagem escrita.

O trabalho com o gênero artigo de opinião no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa justifica-se pela relevância e atualidade desse gênero para a prática de leitura e compreensão de textos de circulação social. E ainda, por sua importância como um instrumento para o exercício da cidadania e promoção da efetiva participação social do aluno-cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, segundo preconizam os PCNs (1998). Nessa perspectiva, o trabalho foi desenvolvido através de atividades relacionadas à noção de sequência didática na abordagem do gênero textual artigo de opinião, no decorrer do estágio supervisionado, etapa de atuação docente, com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Gregório de Lacerda, localizada na zona urbana do Município de São José da Lagoa Tapada, interior do Estado da Paraíba.

A escola EEFM Antônio Gregório de Lacerda possui 11 salas de aula climatizadas, uma biblioteca, um laboratório de informática, sala da direção, uma sala dos professores, uma secretaria, banheiros para alunos, para os funcionários, uma cozinha, pátio, quadra de esportes descoberta, um almoxarifado, equipamentos de Laboratório de Química e Física (falta espaço físico).

A sala possui uma quantidade de 18 alunos, sendo 07 do sexo masculino com idades entre 14 e 20 anos, 11 do sexo feminino com idades entre 14 e 16 anos.

Levando-se em conta que a turma está contextualizada numa realidade escolar em que tem suas práticas de sala de aula conduzidas pela adoção do livro didático, a escolha do gênero artigo de opinião também se deve à progressão do trabalho proposto pelo livro didático e adotado que tem os gêneros jornalísticos em seu plano de trabalho.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### **3.1 Em busca do gênero artigo de opinião: existe uma receita?**

O desenvolvimento das atividades aqui relatadas foi planejado com o objetivo de identificar e refletir sobre práticas de leitura e escrita em relação ao trabalho com o gênero artigo de opinião, com ênfase no aspecto funcional do gênero. Nesse sentido, propusemos uma sequência de atividades a fim de inserir o aluno em práticas renovadas para o ensino da leitura e produção textual ancoradas nos gêneros. A escolha do gênero artigo de opinião foi orientada por Rojo (2000), que nos apresenta a necessidade de privilegiar os gêneros argumentativos, em projetos de ensino-aprendizagem de gêneros, por ser um dos domínios da linguagem fortemente enfatizado nos PCNs (1998) e muito ausente das práticas correntes de sala de aula (ROJO, 2000, p.6).

O trabalho com o gênero textual artigo de opinião se deu orientado por Bräkling (2000), da seguinte forma: apresentação do gênero a ser estudado; identificação das principais características do gênero artigo de opinião; discussão e identificação de questões polêmicas que poderiam tornar-se tema de um possível artigo a ser escrito.

Inicialmente, foi feita uma explanação e apresentação sobre o gênero. Nesse primeiro momento, o objetivo foi expor aos alunos o gênero, até então, desconhecido pela turma investigada. Nesse sentido, apoiamo-nos em Bräkling (2000), quando afirma que:

Trata-se de introduzir uma noção preliminar dessa forma de organização discursiva com a finalidade de evitar que o desconhecimento completo do gênero funcione como um fator “perturbador” do desempenho do aluno. (BRÄKLING, 2000, p.156)

No segundo momento da aula, fizemos a leitura compartilhada de alguns textos dos semifinalistas da olimpíada de Língua Portuguesa edição de 2014, especificamente, dos textos intitulados “O oxente e o ok” sobre preconceito linguístico e “Lixo ou benefício? Acorda, Marituba!” que trata da implantação inadequada de um aterro sanitário. A realização da leitura dos textos de artigos selecionados se deu como uma

forma de possibilitar aos alunos tomar contato com o gênero, fazer a identificação de suas principais características e aspectos linguísticos composicionais. Ao mesmo tempo, inserindo-os nas práticas letradas que envolvem o trabalho através do gênero artigo de opinião do ponto de vista da recepção (leitura). Os textos escolhidos apresentam uma linguagem formada por um conjunto de palavras, expressões e construções mais usuais, e acessíveis ao leitor da turma escolhida, visto que, os próprios autores dos artigos em questão são estudantes da mesma modalidade e nível de ensino da turma.

Sabendo que é condição indispensável para a produção de um artigo de opinião, que se tenha uma questão controversa a ser debatida, uma questão referente a um tema específico que suscite uma polêmica em determinados círculos sociais (BRÄKLING, 2000, p.155), no segundo dia de aula, demos continuidade aos trabalhos com uma discussão e identificação de assuntos e/ou questões polêmicas, que poderiam tornar-se temas na produção textual de um possível artigo de opinião. Nesse momento, gerou-se uma discussão polêmica em relação à administração pública do município local. O foco da discussão centralizou-se na reforma da praça principal da cidade, que passou por um processo de críticas em relação à mudança na estrutura física do local, gerando polêmica sobre o caso em todo o município, de forma que, alguns moradores da cidade posicionaram-se a favor e outros contra a reforma, de modo que o assunto tornou-se um caso de justiça. A discussão levantada desafiou os estudantes e os orientou a refletir e posicionar-se criticamente sobre os problemas sociais que iam sendo identificados. Nesse sentido, alguns alunos usavam de argumentos como acusações claras à administração pública, insinuações e digressões como estratégias para fundamentar seus argumentos. Durante a discussão, mostramos para eles que o gênero estudado é um meio, um instrumento pelo qual o produtor do texto pode emitir opiniões e defender sua posição, suas ideias em relação a um tema polêmico e de interesse social, ou seja, da comunidade.

Considerando a temática que os textos de artigos lidos anteriormente tratavam com foco de discussão nas questões ligadas ao lugar/ cidade de moradia dos autores, pois, são textos que trazem temas relacionados a “o lugar onde vivo” proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, edição de 2014. Na aula seguinte, refizemos a leitura do artigo de opinião “O oxente e o ok” e análise dos aspectos argumentativos, o texto aborda uma polêmica sobre o preconceito linguístico que envolve visitantes e moradores da cidade de São Gonçalo do Amarante.

Durante a leitura buscamos identificar as questões como a localização da presença da opinião pessoal do autor; a identificação da questão em debate; o reconhecimento da posição defendida pelo autor; a identificação da opinião à qual o autor se opunha; as formas de sustentação na apresentação de sua opinião; e a localização de dados apresentados para a sustentação; presença de citações. (Bräkling 2000, p. 158).

Em seguida, foi apresentado de forma escrita o conceito do gênero artigo de opinião: contexto de produção, temática, forma de veiculação, os sujeitos da produção, estrutura e organização textual.

Na aula do dia seguinte, retomamos as discussões feitas anteriormente, sobre a caracterização geral do gênero estudado, através da leitura do artigo intitulado “O Celular na Vida dos Adolescentes”, por Karine Rizzardi, (2016), que aborda a questão do uso abusivo de celular por adolescentes. Em seguida, continuamos em busca da identificação de temas e formulação de questões polêmicas. Chegamos à conclusão de que seria mais adequado ao nível da turma tomar como assunto a mesma temática proposta pela *Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa*, “o lugar onde vivo”. A escolha da temática se deve as discussões feitas sobre a polêmica em relação à administração pública do município local e aos textos lidos. Os textos selecionados para serem trabalhados na SD foram aqueles cujo tema se aproximava da realidade e do interesse dos alunos. Na sequência, propusemos aos alunos a produção inicial de um texto do gênero artigo de opinião sobre a temática discutida.

A experiência da escrita do gênero proposto demonstrou ausência por parte dos alunos, de conceitos e saberes referentes às estratégias argumentativas e a estrutura e organização textual. Segundo Bräkling (2000):

“no processo de produção escrita é necessário priorizar o trabalho com um gênero no qual as competências exigidas do sujeito para escrever sejam, principalmente, por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes” (BRÄKLING, 2000, p. 154).

No entanto, observamos a participação significativa dos alunos da turma nas atividades de leitura e expressão oral/discussões. De forma que, demonstraram posicionamento crítico em relação aos textos lidos, e às polêmicas levantadas durante a etapa de discussões e levantamento de questões polêmicas, colocando suas opiniões e utilizando de argumentos na fala. Nesse sentido, apontamos como ponto positivo a elaboração de discursos argumentativos por parte dos alunos envolvidos nas discussões

orais na sala de aula, tendo como elemento de condição de produção a interlocução face-a-face, que possibilita uma interação direta.

Dessa forma, a experiência se apresenta como uma situação escolar onde se oferece a ocasião de o aluno assumir e defender posição, com a finalidade de subsidiá-lo a reconhecer o funcionamento da argumentação em outras situações de produção escrita, e, em outros âmbitos da vida social. Apresentamos a seguir, de forma ilustrada o esquema das atividades desenvolvidas.

### Esquema da sequência de atividades

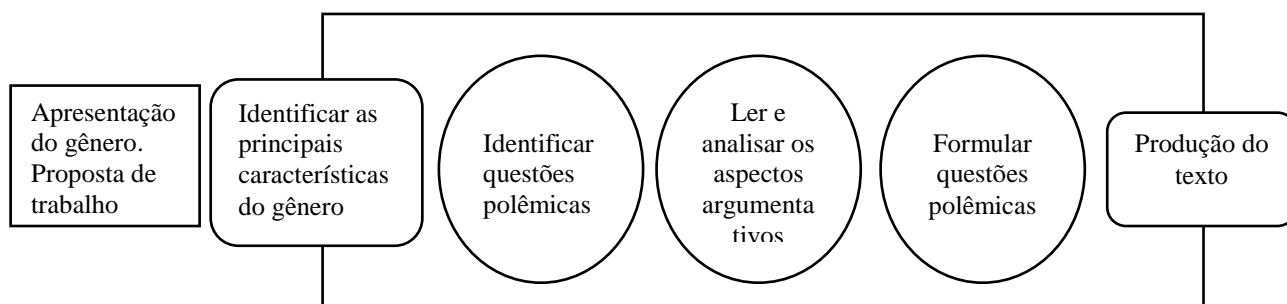


Figura 2 – Ilustração da sequência didática com base no modelo de Dolz, Noverraz e Shneuwly, (2004, p. 98):

### 3.2 Refletindo e refazendo: uma proposta de sequência didática

Observamos que as práticas letradas que envolvem o gênero artigo de opinião podem trazer importantes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Pois, as práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno (KLEIMAN, 2005, p. 33). Dessa forma, as atividades desenvolvidas com o gênero argumentativo em questão colocam o estudante como participante de uma situação de interação mediada pela linguagem, de forma que possa adequar o seu discurso a uma determinada situação comunicativa e lhe favorecer ao construir uma visão crítica da realidade. Nesse sentido, evidenciamos que o trabalho com o gênero textual artigo de opinião foi desenvolvido com ênfase no aspecto funcional do gênero, e a partir da perspectiva de sequência didática, com o objetivo de proporcionar ao aluno compreender o funcionamento do gênero, não sendo nosso objetivo enfatizar seus aspectos linguísticos.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), trabalhar com gêneros requer a elaboração de um modelo didático do gênero a ser ensinado, construído a partir da análise das

características comuns de um grupo de textos. Contudo, no desenvolver do trabalho fica evidente o exposto por Paulino 2015, ao afirmar que:

A exposição ao gênero é uma das maneiras de se familiarizar com seus aspectos linguístico-composicionais; por isso, trazer textos que circularam efetivamente na sociedade, ainda que não seja no seu portador, colabora para que o aluno perceba que não há uma única forma de escrever. (PAULINO, 2015, p. 115)

No entanto, consideramos importantes os exercícios de leitura que são envolvidos nesse trabalho em sala de aula. Cosson (2012), afirma que “o ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social” (2012, p. 40). Enfatizamos as práticas de letramento em relação ao gênero, no sentido de contribuir para o saber fazer uso da leitura e da escrita socialmente. Igualmente, pelas contribuições que tais práticas podem trazer, tornando-se uma atividade concreta para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido mostrou-se um importante meio de inclusão do aluno em práticas de interação e socialização, a partir de atividades variadas de leitura, audição, fala e escrita, possibilitando aos estudantes conhecer formas de agir e posicionar-se criticamente diante de temas polêmicos da realidade.

Contudo, nesta proposta aqui apresentada não atingimos os objetivos que buscamos alcançar em relação à escrita do modelo do gênero estudado, de forma que o trabalho com os gêneros busca desenvolver o que denominam Schneuwly e Dolz (2004) como capacidades de ação: o aluno precisa se adaptar a essa situação de comunicação, construindo seus conhecimentos sobre o conteúdo temático, que vão ser ativados no momento da escrita, precisa definir os interlocutores e o suporte no qual o texto circulará.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre a importância do planejamento didático como etapa fundamental para o êxito da atividade didática. Certamente, há outros elementos, externos a esta prática, que podem ter influenciado na realização das atividades em sala, criando impedimentos e dificuldades. No entanto, se considerarmos esta proposta no seu sentido específico, constatamos como é necessário levar em consideração o objeto de estudo, os objetivos pretendidos e o perfil da turma.

Nessa perspectiva, a proposta da sequência didática exemplifica uma situação, atividade pedagógica, em que estão previstos o planejamento das atividades de ensino e o acompanhamento dos níveis de aprendizagem por meio da avaliação contínua e formativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho percebemos a importância de utilizar os gêneros como objetos de ensino, segundo orientam os PCNs (1998), se não para dominá-los, mas, para incluir o aluno em novos modelos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente, neste caso, que traz o gênero artigo de opinião, até então desconhecido pela turma. Nesse contexto, o gênero em questão foi apresentado no sentido de evento social, com ênfase no aspecto funcional do gênero e proporcionando uma leitura voltada para a compreensão do texto.

Para tanto, utilizamos o modelo de sequência didática para o desenvolvimento das atividades, como uma forma processual de o aluno apropriar-se de determinado gênero, tornando-se uma atividade concreta para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Nesse sentido, a aplicação da sequência por meio do gênero argumentativo promove a emergência das situações controversas e polêmicas, que nos cerca de condições para a produção dos discursos argumentativos que, ao serem tomados como conteúdo de ensino-aprendizagem, não deve descolar-se de sua real função: a discussão e o debate sobre problemas sociais controversos (Rosemblat, 2000). Portanto, a sequência didática mostrou ser um caminho que possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade de produção oral e escrita em situações de comunicação, inclusive no que se refere a sua capacidade de argumentar.

Nesse sentido, a proposta apresentada oferece contribuições para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e escrita e dos benefícios decorrentes dessa apropriação, como a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.



**REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, Michael. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRÄKLING, K. L. Trabalhando com Artigo de Opinião: Re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula-praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado da Letras, 2000, p. 149-171.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - Terceiro e Quarto Ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ MEC/SEF, 1998. 106 p.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- D' ALMEIDA, A. S. A Polifonia de Locutores e o Processo de Ensino-Aprendizagem de Escrita do Gênero Notícia. In: FERRAZ, Mônica. M. T; NASCIMENTO, E.P. (org.). *Semântica e Ensino*. -1. ed.- Curitiba, PR: CRV, 2015.
- FREITAS, M. T. A. Descobrimos Novas Formas de Leitura e Escrita. In: ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula-praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado da Letras, 2000.
- <http://www.erasmobraga.com.br/artigos/o-celular-na-vida-dos-adolescente>.
- KLEIMAN, A. B. *Linguagem e letramento em foco: Preciso “ensinar” o Letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: Configuração, Dinamicidade e Circulação. In: KARWORSKI, M.A; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S. (org). *Gêneros Textuais: Reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, L. A; DIONISIO, A. Paiva. *Fala e escrita*. 1.ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PAULINO, Maria de Fátima. R.S. *Argumentação e Cidadania no artigo de opinião em sala de aula*. 164 f. Dissertação de mestrado- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

ROJO, Roxane (org.). A prática de linguagem em sala de aula-praticando os PCNs. São Paulo: Mercado da Letras, 2000.

ROSEMBLAT, Ellen. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, Roxane (org.). A prática de linguagem em sala de aula-praticando os PCNs. São Paulo: Mercado da Letras, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. In: CASTELUBER, D. E. M. O artigo de opinião e a sequência didática como uma prática de ensino em língua portuguesa. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.